

OS IMPACTOS DO AGRONEGOCIO NO BRASIL E O TRABALHO DO/A ASSISTENTE SOCIAL

Maria Eduarda Evangelista Alves[1]
Isabel Cristina Aparecida Ferreira Alves[2]
Bianca Estefânia da Silva Soares[3]

Introdução. Este conjunto de reflexões busca evidenciar o caráter avassalador do agronegócio no Brasil, ao mesmo tempo em que expõe e aprofunda desigualdades sociais, econômicas, políticas e éticas. Muitas vezes, esse modelo opera como um mecanismo ideológico de alienação, ao difundir a ideia de que sujeitos da classe trabalhadora poderão ascender à condição de grandes proprietários rurais, ocultando as determinações estruturais da concentração fundiária e da reprodução do capital. Nesse sentido, reforça-se a lógica de que a riqueza é fruto exclusivo do esforço individual, desconsiderando as heranças históricas e os mecanismos de expropriação que estruturam o acesso à terra no capitalismo. Analisar a questão agrária exige totalidade: articula classe, raça e gênero nas desigualdades estruturais históricas. **Tema e objeto do trabalho.** Este estudo aborda as contradições do desenvolvimento do agronegócio brasileiro, a necessidade de uma reforma agrária democrática e o papel do Serviço Social nesse processo, especialmente na interface com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). **Objetivos.** O trabalho tem como objetivo analisar criticamente o modelo do agronegócio no Brasil, evidenciando suas contradições, bem como compreender os desafios e as possibilidades de atuação do Serviço Social na mediação das expressões da questão agrária, com ênfase na defesa de direitos e na democratização do acesso à terra. **Metodologia.** Trata-se de uma pesquisa de abordagem quali-quantitativa, com base em revisão bibliográfica e análise de dados secundários, orientada pelo método crítico-dialético.

[1] Discente do curso de Bacharelado em Serviço Social da UEMG – Unidade Passos, maria.2412214651@discente.uemg.br
[2] Discente do curso de Bacharelado em Serviço Social da UEMG – Unidade Passos, isabel.241218783@discente.uemg.br
[3] Discente do curso de Bacharelado em Serviço Social da UEMG – Unidade Passos, bianca.241218772@discente.uemg.br

Referencial teórico. A análise fundamenta-se na compreensão da modernização conservadora da agricultura brasileira e na crítica à concentração fundiária. Conforme aponta Stedile (2012), o modelo agrário vigente intensifica a "questão social" por meio do êxodo rural e da precarização do trabalho. Esse processo possui raízes históricas associadas à formação social brasileira, sendo reforçado pela Lei de Terras de 1850, que instituiu a terra como mercadoria e excluiu amplos segmentos da população do acesso à propriedade. **Resultados parciais.** Os dados indicam que o setor agropecuário atingiu cerca de 25,13% do PIB nacional em 2025 (CEPEA/ESALQ/USP, 2026), sem, contudo, reduzir a concentração fundiária. Observa-se que o latifúndio monocultor, voltado à exportação de *commodities*, ocupa aproximadamente 77% da área agrícola, enquanto a agricultura familiar, com cerca de *23%* das terras, responde por aproximadamente 67% das ocupações de trabalho no campo e pela base da soberania alimentar (IBGE, 2019). Tal cenário evidencia uma contradição estrutural, na qual o modelo hegemônico prioriza a acumulação de capital em detrimento da garantia do direito à alimentação e da justiça social. Além disso, estima-se que cerca de 145 mil famílias aguardam acesso a terra, indicando o não cumprimento da função social da propriedade (Repórter Brasil, 2025) **Considerações finais.** Conclui-se que o modelo do agronegócio reproduz e aprofunda desigualdades estruturais no campo brasileiro, exigindo a retomada de políticas públicas voltadas à reforma agrária. Nesse contexto, o Serviço Social desempenha papel fundamental na análise crítica da realidade, na mediação de conflitos e no fortalecimento da organização coletiva, contribuindo para a construção de alternativas que garantam acesso à terra, direitos sociais e melhores condições de vida para a população do campo.

Palavras-chave: Agronegócio; Reforma Agrária; Serviço Social.

REFERÊNCIAS

CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA (CEPEA). Do Agronegócio cresce 12,20% em 2025, impulsionado pela pecuária. Coordenador: Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros. Pesquisadores: Nicole Rennó Castro, Gabriel Costeira Machado, Felipe

Miranda de Souza Almeida, Adriana Ferreira Silva, Arlei Luiz Fachinello. Cepea, 2026. Disponível em: https://cepea.org.br. Acesso em: 27 abr. 2026.

IBGE - AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS. Censo Agro 2017: população ocupada nos estabelecimentos agropecuários cai 8,8%. Agência IBGE Notícias, 2019. Disponível em: ibge.gov.br. Atualizado em: 25 out. 2019.

KONCHINSKI, Vinicius. Brasil tem 145 mil famílias acampadas à espera de terra: levantamento do INCRA obtido com exclusividade pela Repórter Brasil aponta demanda por reforma agrária maior que a estimada pelo governo e pelo próprio MST. Repórter Brasil, 2025. Disponível em: https://reporterbrasil.org.br. Acesso em: 24 fev. 2025.

STEDILE, João Pedro. A Questão Agrária no Brasil: o debate na esquerda 1960 a 1980. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2012.